

# Antissemitismo e Filossemitismo na imprensa portuguesa

1933-1945

III Encontro – De Famalicão para o Mundo – Questões do Tempo Presente:  
dos estigmas aos Direitos Humanos

Cláudia Ninhos

Setembro de 2022

# Apresentação

- Objectivo: como a imprensa portuguesa noticiou o antissemitismo nazi
- Cronologia: 1933- 1939
- Fontes: jornais *República* e *A Voz*
- *República*:
  - ligado à oposição ao regime;
  - II Série reapareceu em 1930;
  - Programa: “união de todos os republicanos”;
  - “era o único eco, controlado, de dissidência em relação à propaganda do governo português” (Pena-Rodríguez);
- *A Voz*:
  - publicado entre 1927 e 1971;
  - periódico “católico e discretamente monárquico”, que tinha “uma posição muito próxima da Ditadura Militar e do Estado Novo” (Matos e Lemos);

# A Imprensa enquanto fonte histórica

- Multiperspectiva;
- Metodologia de análise do conteúdo
- Grelha cronológica: destaque para 1933, 1935 e 1938.
- Importância da imprensa: noção aproximada do que se sabia e quais as opiniões expressas, que reflectem igualmente os valores da sociedade portuguesa;
- Imprensa influencia a opinião pública;
- Existência de um aparelho censório herdado da Ditadura Militar e reforçado durante o Estado Novo;
- A imprensa foi condicionada pela censura, que reforçou o cerco com o início da Guerra Civil de Espanha;
- A Censura foi sempre muito permeável à pressão exercida pela Legação da Alemanha em Lisboa;

# Questões

- Que informações tinham os portugueses à sua disposição?
- Como é que estes jornais cobriram e interpretaram o que se passava na Alemanha?
- Como é que interpretaram a brutalidade com que os judeus eram tratados, afastados dos seus postos de trabalho, dos locais públicos, expropriados dos seus bens, dos seus direitos políticos e obrigados a emigrar?



# O NOVO ÁTILA



Santa Genoveva—que proteja os parisienses.  
(Ao fundo vêem-se Bonow, Daladier e Georges Bonnet)

(Do Candide, de Paris)

Suplemento semanal de assuntos internacionais

**24** **República** n.º **4**  
 Abril 1933 às 2.ª fe  
 Fundador: Dr. António José de Almeida  
 Director e proprietário: Ribeiro de Carvalho

## CONTRA A GUERRA

# SEGUNDO APÊLO DE AMESTERDÃO

Apelamos hoje novamente para a boa vontade de todos. De todos os que nos seguiram, de todos os que têm interesse, que têm o dever de nos seguir nas horas trágicas do actual momento.  
 Há cerca de um ano que os organizadores do Movimento Mundial contra a guerra lançaram o seu primeiro grito de alarme. Diziamos há um ano: Uní-vos em nossa volta, vós que não queris a guerra, a guerra que por toda a parte se prepara, a guerra que por toda a parte se esboça.  
 Vindos de todos os países, homens de todas as tendências, em massas cerradas, confiamos em nós. Passamos a ser centenas de milhar. Todavia, temos que repetir hoje o nosso apêlo mais enérgico ainda, ainda mais veemente, porque, de há um ano, têm sido de sobre os acontecimentos sangrentos e ameaçadores para nós darem razão!

No Extremo Oriente, o Japão prosseguiu implacável no seu avanço, anunciando uma guerra de conquista imensa e metódica segundo um plano permenozadamente preconcebido. Na Africa, na Asia e na Oceania, não cessaram as guerras coloniais. Na America, outras guerras se desencadearam. Tudo isto provelo directamente dos principios imperialistas cujos abismos e consequências fatais nós revelamos.

Na Europa nós relevamos e estigmatizamos a criminosa loucura dos tratados de Versalhes e todos os infalíveis conflitos que êles representavam. Temos agora diante de nós os terríveis resultados da politica imperialista a que êstes tratados deram origem: me o fascismo instalado na Alemanha e prestes a instalarse na Austria, a mais brutal reacção acompanhada por um chauvinismo demagógico que reconduz violentamente a Europa ao estado em que em 1913 se encontrava.

Neste caos de acontecimentos, a S. D. N. ostenta a sua impotência culposa que nos obstinamos a salientar e a estigmatizar.  
 As questões do Extremo Oriente, da America Latina, como as do desarmamento, são outras tantas vergonhosas falências do pacifismo verbal dos governos. Derrocada em toda a linha.

Do lado opposto, ergue-se o movimento vigoroso e crescente de Amesterdão: a união das massas, dos manuais e dos intellectuais, a rede de comissões de luta na Europa, a centralização das forças contrarias á guerra na America Latina por obra do Congresso de Montevideo e na Asia pelos próximos congressos de Nankai e de Tóquio.

Mas temos o dever de proclamar: isto não basta. O nosso movimento não é o que deveria ser. Na Europa central, chegou muito tarde. Não pudemos fazer erguer a tempo, perante as forças de guerra, o imenso baluarte das multidoes unificadas. E' preciso agora fazer um novo esforço. Devemos vencer os ultimos obstáculos que ainda entravam, aqui e acolá, a realização da frente unica de luta contra a guerra. E' necessário fazê-lo, custe o que custar. Uma acção de todas

as forças dos adversários da guerra imperialista, na base da unidade na luta—directiva suprema do Congresso de Amesterdão— terá força para vencer a reacção que monopoliza a ideia de revisão (pela violência) e para afastar o espectro de uma nova carnificina universal que se aproxima a passos de gigantes e se vi-

## Os projectos de Hitler...



— E, agora, eu colocarei o globo terrestre sobre a sua base legítima.

Mucha, Varsovie.

vifica vertiginosamente o cismo usurpou a Alemanha se formou na Europa o núcleo de forças imperialista. Que se saiba bem e que repellido: a despeito de reparáveis, a situação favorece a unidade de contra a guerra e contimento directo, o rasps de lutas e de cóleras, rito mudou em toda a rência dos ultimos me os povos, não deixou e sequencia abrihles os ... Nesta situação histver de aproveitar os re já obidos para pedirne listas, operarios, camp dos, artistas, sábios—l e manobos, que earer que se unam ao movirita e guerra, que se esforço que tentamos mum.

O movimento de Ar suas numerosas comipõe dos quadros nec batalha suprema. Ao p os adversários da guer sua adesão, de nenhum demos substituir as or massas para si eriar nada mais nem nada ciliar a sua união e mum. Nada mais som vimento universal de pento determinado do não humana: a luta e

Aos nossos adere missões, nós pedimo a sua actividade. Po de comissões de luta que já existem, par fundo nas formações em vossa volta. Não nossa mobilização ur to que, pelos seus dos nossos. Não deix homem, nenhuma vem, que pudessem vem no se o podemi- sas fileiras. Nestes que os espiritos viol e em que as vontad rigrivos a todos. N nhiam ao vosso enc xels embarcar pelo paralizado, a uns e

A realização da u do por base um pro pertence exclusivar pertence a vós, fa execução da missi desinteligências m. Amigos e camar nas as testemunha somos os seus juiz instrumentos. Não se deixam arrast ca, mas sim aquell que conhecem as s Acção e união!

Pelo secretário c Henri

# Os projectos de Hitler...



— E, agora, eu colocarei o globo terrestre sobre a sua base legítima.

Mucha, Varsovie.

- “Os Nazismo alemão leva tudo a razão. Depois dos comunistas e dos cristãos do Centro Católico, as fúrias do Nazismo voltaram-se agora contra os judeus - que já provocou uma reclamação enérgica do embaixador norte-americano em Berlim.” (“O fim do mundo”, República, 16/3/1933, p.1.)
- “Esta publicação parece-nos tanto mais necessária quanto é certo que correm, fora da Alemanha, muitas ideias falsas a propósito do partido hitleriano. Houve durante muito tempo uma tendência para exagerar o caracter “anti-capitalista” deste partido, e muito recentemente ainda se atenuavam todas as apreensões, afirmando-se que Hitler, quando no poder, “deitaria bastante água no seu vinho”.esquece-se que o N.S.D.A.P. nunca foi, na essencia, adversário do capitalismo, mas que fez sempre derivar contra os especuladores e os judeus a revolta anti-capitalista dos seus aderentes (...) Para sossegar os capitalistas e os proprietários, Hitler deu ulteriormente interpretares a certas passagens, declarando que só as grandes propriedades dos judeus podiam ser confiscadas (...)” (“Alemanha. As bases do programa hitleriano”, República, 20/3/1933, p.6.)

# O que noticiam?

- O boicote económico aos judeus, de 1 de Abril de 1933, e a reacção internacional;
- Artigos sobre Einstein;
- Interesse generalizado de toda a imprensa portuguesa pela perseguição dos judeus na Alemanha;
- O Diário de Lisboa entrevistou Adolfo Benarus, escritor e pedagogo, um dos proeminentes líderes da Comunidade Israelita de Lisboa;

5 **Diário de Lisboa**

**FOTO-AUREA**  
Rua do Ouro, 300, L.<sup>a</sup>

**A Cidade**

VIDA ARTISTICA **Depois de amanhã estreia-se a opereta «As lavadeiras» no teatro Maria Vitoria**

A companhia Maria das Neves depois da sua «tournee» ao Brasil e Argentina, regressa finalmente ao teatro Maria Vitoria onde, em épocas transaccas, actuou com brilho excepcional.

A honestidade das suas realizações, a justiça das suas montagens e a harmonia dos seus espectáculos, que o publico não esqueceu e soube premiar então, distinguindo-os e frequentando-os, é sobejá garantia para o seu novo empreendimento.

A inauguração da temporada, marcada para quinta-feira, vai fazer-se com a estreia da opereta original, de costumes portugueses, «As Lavadeiras», que Alvaro Santos, Lopo Lauer e Vasco Soeiro escreveram com entusiasmo e Vasco Macedo musicou com verdadeiro estylo. O publico dirá da sua justiça, mas desde já podemos dizer que a nova companhia, organizada especialmente para o desempenho daquela peça, se constitui com elementos de valor, que andavam dispersos e afastados do teatro ligeiro, no louvavel intuito, de tornar mais a possibilidade do exito. Assim se incluíram no elenco Elvira Velez e Leonor de Eça, duas figuras de destaque no teatro de comedia, ligando-as ao popularissimo Augusto Costa (Costinha), o nosso actor mais alegre, o Octavio de Matos, um excentrico de grandes recursos; a Pereira Saraiva que acaba de revelar-se um apreciavel actor comico; a Alfredo Henriques, um artista consciencioso, que reaparece; a Aurélio Ribeiro, actor que as plateias distinguem e aplaudem; e ao inimitavel criador de tipos populares, Artur Rodrigues.

Maria Cristina, uma das actrices que dentro do teatro ligeiro occupa lugar primordial, tem em «As Lavadeiras», um papel de relevo e ajustado ao seu fellyo.

Os autores confiaram a Luiza Durão, característica de valor experimentada, uma das principais personagens comicas da peça, distribuido outras a Julieta Silva, Zita Trindade e Amelia Vaz. Carlos Barros, um optimo elemento, Eugénio Salvador, que se afirma cada vez mais e Alfredo Pereira, uma esplendida voz de baritone, completam o conjunto.

Os coros foram rigorosamente seleccionados e vêm sendo ensaiados com proficiencia, pelo maestro-director da orquestra Antonio Lopes; a encenação de «As Lavadeiras» provará que Augusto Soares é um realizador moderno e de larga visão; e o guarda-roupa, propriedade da empresa, está sendo confeccionado propostamente nos seus «ateliezes».

Boas Mentes, por sua vez, marcará nas qstas cenas da peça, as suas incontestaveis aptidões scenograficas, salientando-se neste conjunto de esforços, com pinceladas de cor e de sol, que lá bem se conjugam com a índole do espectáculo. Neste momento, o mestre Antonio Carvalho, o electricista John Hart e todo o pessoal do teatro trabalham afanosamente para que «As Lavadeiras» justifiquem o interesse que despertaram no publico.

DE VISITA A PORTUGAL **Cañero em Lisboa**

O distinto «sportman» diz ao Diário de Lisboa as suas impressões de viajante e de turista.

Vindo de Espanha e recém-chegado da America, está entre nós, de visita aos seus amigos de Portugal o famoso «rejonador» D. Antonio Cañero.

Um viajante traz sempre alguma coisa que contar, e mais se, como no caso do distinto «sportman», se trata dum viajante inteligente e excepcional, vivendo na intimidade das pessoas mais categorizadas de cada pais.

—Agora venho de Venezuela—diznos D. Antonio Cañero—onde estive no inverno passado e no anterior, onde voltarei sempre que me for possível, porque Venezuela é dos raros países em que actualmente se pode viver, de mais rico e privilegiado. Com dois milhões de habitantes e um territorio vasto e fértil, e sendo um dos melhores produtores de petróleo, com povos magníficos, Venezuela tem há vinte e cinco anos o mesmo presidente, o general Gomez, ostenta ainda riqueza e um tão grande amor à sua terra que nunca dela saiu nem fora dela tem valores.

«O general Gomez governa com o Parlamento e usando do sufragio para as eleições de todos os cargos, e com tal honradez usa dos seus poderes que este ano foi o povo que manifestou o desejo de o ver tambem na presidencia do ministerio. O general Gomez é essencialmente um militar, e a tal ponto que não consente que os officiaes visitem nunca a palana mas tem entusiasmo por todos os ramos da administração do seu pais, especialmente pela agricultura, cuidando directamente da criação de gado, acerca da qual tem pontos de vista originaes. Assim, não consente que em Venezuela se matem vacas, que costumam de voltar e depois de utilizados todos os seus recursos, como seja o de reprodução e o leite. Para o mesmo apenas os machos, e ao logicamente deixa lidar o coneute que os pequenos entendem que estes não são que os seculos os matam o general Gomez na sua ilha de Maracay, fora de Caribial. De Maracay fez uma dermeitina, com acrias gaviamentadas, e como excelentes modicos, alguns na Europa. Em Maracay inaugurou uma praça de assistência do proprio cuja amizade me honro.

—Diga-nos alguma coisa.—Se é de touros, porque reiro, pouco-lhe dizer que reia mais perto dos touros que naqueles tempos do cinco annos, mas apenas natural, sem razão de fa cereais que adianam amento artificialmente touros verdadeiramente. Neste faz o touro grande tornando-o pior para o que os partidarios dos gsem o contrario. E no se, sobretudo, aquela d trouxe Belmonte, touros to e mandando, o que o toureiros procuram fazer do muitos touros para mandar, porque a maior dar «spores».

«E agora—contou D. Sero—deixe-me contar de de sol português e de gos portugueses, aos que visita rapida.



Antonio Cañero con algunas das pessoas que aguardaram a sua chegada

## SOB O GOVERNO DE HITLER Vêm para Portugal os judeus da Alemanha que são vítimas da perseguição nazista?

O sr. Adolfo Benarus, professor e publicista de reconhecidos meritos, falou-nos hoje do problema criado aos judeus da Alemanha pela perseguição nazista.

Tornada publica a informação de que uma personalidade judaica da Baviera chegara ao Porto para estudar a possibilidade da instalação no nosso pais de alguns dos israelitas perseguidos, o sr. Adolfo Benarus disse-nos a esse respeito:

—A noticia tem, naturalmente, fundamento. E ela vem reoedar um periodo curioso da historia do nosso pais nas suas relações com os judeus.

«Depois da publicação, em 1497, do decreto de expulsão dos judeus portugueses, alguns milhares destes seguiram para a Alemanha, estabelecendo-se em Hamburgo. Na visita que fiz ao respectivo cemiterio naquela cidade germanica, verifiquei a existencia de mais de três mil sepulturas de judeus portugueses, com as suas inscri-

- “Não é possível, portanto, eliminá-los [refere-se aos judeus] sem graves repercussões no organismo nacional. De resto seria a ressurreição dos períodos históricos de barbárie, que se afigura incompatível com o sentido da civilização dos nossos dias (...) Estou convencido de que haverá qualquer intervenção que impeça a saída em massa dos judeus que na Alemanha se estabeleceram e ali organizaram a sua vida, trabalhando honradamente.” (“Sob o Governo de Hitler. Vêm para Portugal os judeus da Alemanha que são vítimas da perseguição nazista?”, Diário de Lisboa, 3/4/1933, p.5.)

### **Os bens de Einstein sequestrados**

BERLIM, 2. — Em virtude do sabio Einstein se ter demitido de director do Instituto de Physica e da Academia de Belas Artes, todos os seus bens e depositos nos bancos foram sequestrados. — (Havas).

### **A actividade de Hitler**

BERLIM, 2. — O chanceler Hitler conferenciou com Krupp, presidente do Sindicato Nacional da Industria, e conferenciará hoje com Hugenberg, ministro do Interior. — (Havas).

### **As perseguições aos judeus**

LONDRES, 2. — Num grande comicio que se realizou nesta capital, lord Mount Temple declarou que é um dever sagrado de todos os cidadãos britannicos oferecer asilo aos israelitas alemães perseguidos pelos hitlerianos. — (Havas).

### **Concerto alemão anulado por ser promovido por um judeu**

Estava marcado para o proximo mês de maio um concerto musical, com as alunas do Colegio Alemão, no Club Alemão, por iniciativa do illustre professor de musica daquela escola, o rabino sr Diesendruck. Ha dias, o comité directivo do colegio deu instruções ao director para não permitir que tal concerto musical se realizasse, visto a iniciativa ter partido de um professor judeu.

O Club Alemão, por sua vez, tambem não permitiu que o concerto se efectivasse. Este facto está sendo muito comentado pelos pais dos alunos do colegio.

## **Concerto alemão anulado por ser promovido por um judeu**

Estava marcado para o proximo mês de maio um concerto musical, com as alunas do Colegio Alemão, no Club Alemão, por iniciativa do illustre professor de musica daquela escola, o rabino sr Diesendruck. Ha dias, o comité directivo do colegio deu instruções ao director para não permitir que tal concerto musical se realizasse, visto a iniciativa ter partido de um professor judeu.

O Club Alemão, por sua vez, tambem não permitiu que o concerto se efectivasse. Este facto está sendo muito comentado pelos pais dos alunos do colegio.

- “O crime dos judeus...

*As Novidades*, a propósito de uma carta do inteligente israelita Adolfo Benarus, sobre a actual crucificação dos judeus na Alemanha, investem contra os homens dessa raça que, pelo mundo, têm tentado destruir a ordem social cristã.

As *Novidades* deviam dizer, antes, a ordem social católica, porque o Catolicismo não é mais do que a negação absoluta dos princípios do primitivo Cristianismo, que a actual Igreja deturpou, falsificou e renegou.” (“O crime dos judeus...”, *República*, 18/4/1933, p.1.)

# A opinião pública não compreendeu logo a centralidade do anti-semitismo na ideologia nazi

## Porquê?

- Pela forma como foi relatado, desde o interior do Reich, pelos que o testemunharam;
- Pautou-se pela radicalização;
- Não foi um dos elementos mais mobilizador da ideologia nazi para o eleitorado alemão na fase de ascensão ao poder;
- O papel da propaganda;
- O genocídio estava longe de acontecer;

- Acontecimentos eram comparados a períodos históricos anteriores a segregação dos negros nos EUA e na Grã-Bretanha;
  - antissemitismo nazi não tinha ainda ido além da segregação, isolando os judeus e obrigando-os a deixar o Reich;
  - Responsabilidade da liderança nazi era pouco realçada;
  - Recurso a agências noticiosas estrangeiras;

- Noticiou que a Alemanha foi retirando os direitos de cidadania aos judeus e lhes tornou a existência impossível;
- Defendeu uma solução internacional para “o problema minoritário judeu”;
- Rejeitava que a crise e o desemprego fossem apresentados como explicação;
- transmitia a consciência clara de que a política antissemita nazi não era apenas um problema alemão, mas sim um sério e complexo problema internacional, por provocar uma vaga de emigração;
- Em 1933 utilizou pela primeira vez a palavra “holocausto”, como sinónimo de sacrifício, mas sem saber o significado que viria a adquirir mais tarde: “Mais um elemento que a Ciência perde... em holocausto à purificação da Raça. Revoltante!”;

# Jornal República

## Filossemitismo

- Herdeiro das ideias republicanas;
- assumiu uma clara posição filossemita;
- Involuntariamente, continuava no entanto a conceber os judeus como uma “raça” e como um corpo à parte da nação, perpetuando alguns mitos, como o da decadência ibérica ter sido causada pela expulsão dos judeus;
- Dívida histórica de Portugal em relação aos judeus;

“O povo judaico, espalhado pelo mundo, impõe-se e distingue-se em toda a parte por três grandes qualidades: espírito de trabalho, espírito de tolerância e respeito ao paíz (sic) em que exerce a sua actividade.

E mais ainda: pelo seu espírito de progresso e de liberdade. (...)

O judeu adapta-se à terra em que trabalha e ama-a como se ela fosse sua.

O judeu procura enriquecer-se? O judeu é ambicioso?

Evidentemente. O judeu procura sempre satisfazer sua ambição de riqueza. faz, de resto, neste ponto, o que fazem todos os homens, não indolentes, de todos os paízes (sic) e de todas as raças - sem excepção.

mas, enriquecendo-se, enriquece ao mesmo tempo a nação onde emprega a sua admirável actividade.

Um escritor espanhol, muito viajado, escrevia há tempo:

- Nunca vi, nem ninguém viu nunca, creio eu, um judeu a pedir esmola. Um judeu nunca estende a mão à caridade pública.

E isto define, melhor do que qualquer outra consideração, aquele espírito de raça.

E amam sempre - repetimos - o paíz (sic) onde nasceram e onde lutaram pelo pão de cada dia. Na Holanda e na região de Hamburgo encontram-se ainda muitos descendentes de judeus que a Inquisição brutalmente e estupidamente fez expulsar de Portugal. (...)

E agora, que eles se encontram numa situação difícil, o nosso dever de portugueses e de homens Livres é este: mostrar-lhes de qualquer modo a nossa solidariedade.

Porque é uma obra de simples solidariedade humana.”

Ribeiro de Carvalho

“ (...) Vem de longa data a caminhada trágica dos judeus, em redor da Terra. Quando surgiu o cristianismo, há quantos séculos estavam eles cansados de andar e padecer! Não, o destino trágico da raça judaica não se envolve em qualquer mistério divino. Deriva das condições humanas que rodeiam os homens, e que os acompanham do berço ao túmulo: as lutas pela existência, as ambições e exigências económicas, os fenómenos religiosos, políticos e sociais. Nos judeus, todas essas condições são complicadas pelos traços característicos da sua raça,, que revelam individualismo extremo, uma ansia constante de curiosidade, exaltado amor por si próprios, e tão forte noção de independência pessoal, que têm sobrevivido a todas as perseguições e cataclismos sociais, mantendo a unidade rática entre os mais longínquos pontos do globo. Mas essas qualidades essenciais - que podem transformar-se em defeitos, quando não se defendem do espírito sectário das seitas - se têm esculpido personalidades poderosas e brilhantes, não têm bastado para erguer, definitivamente, a grande pátria judaica.

# Jornal A Voz

- Posição diferente do *República*;
- Legítima e promove a compreensão pela política anti-semita nazi, recorrendo aos parâmetros católicos ibéricos e projectando-os para a actualidade;
- Apresenta as medidas tomadas por Hitler como uma “luta económica” e uma luta contra a existência de “um estado dentro do estado”;
- Defende que os judeus eram um “estorvo” à vida nacional, dominando os lugares de comando da economia e da política;
- Legitimam assim o boicote aos judeus, que passam a ser considerados os culpados pelas medidas antissemitas nazis;
- A limitação dos acesso dos judeus às profissões liberais e a introdução de *numerus clausus* nas universidades são apresentadas como “um acto de defesa”;

“(…) uma das suas maiores forças de coacção: - a prodigiosa facilidade de manejar o dinheiro, que os tem imposto à própria soberania dos Estados. Restam-lhes, porém, quasi intactas, duas grandes forças: a *Imprensa de grande informação*, que pertence na maior parte dos grandes países (sem excluir a Alemanha) a judeus, e as Internacionais socialista e comunista (…) mas é característica fundamental da *nação judaica* inassimilável e errante, ao lado de todos os revoltados - para melhor explorar a desordem, comercialmente. Este exclusivismo de raça (que é, aliás, a sua maior força) é o que lhes tem atraído nos tempos modernos a maiores tribulações, a ponto de levantar contra eles próprias iras dos portugueses, numa excepção surpreendente - pois a fundamental característica do nosso nacionalismo é de *incorporar* e nunca a de *arredar*. Foram arrecadados os judeus porque resistiram sempre à incorporação nas comunidade nacional e em vez de pretenderem ser *portugueses* somente, insistiam em persistir *judeus*, embora *portugueses* (…)”

“Das Ideias&Dos Factos. Racismo e Judaismo”, *A Voz*, 23/3/1933, p.1.

“ Vem aí, para Portugal, um navio com judeus fugidos da Alemanha. Em boa hora venham se veem para bem. A colónia judaica, em Portugal, é um núcleo de pessoas muitos títulos estimavel. No nosso país não há o problema judaico. Houve-o no século XVI. (...) Não tenho hostilidade ao judeu porque é judeu e repugnam-me as violências de que por vezes é vítima. Pelo contrário, tenho pela raça judaica a consideração que merece um povo excepcional. Dele saíram as figuras maiores da humanidade e as mais venerandas da minha fé. Isso não obsta, porém, a que reconheça também que Israel se torna, pela sua resistência étnica e pela sua infiltração na vida económica das nações, um corpo molesto e por vezes pernicioso. (...)”

**“Das Ideias&Dos Factos. Os judeus e a exacerbação racista”, A Voz, 18/4/1933, p.1.**

# As Leis de Nuremberga

- A partir de meados de 1933, a perseguição aos judeus vai deixando de ser tão noticiada pela imprensa portuguesa, e só volta a ter o mesmo destaque nas páginas dos jornais portugueses em Novembro de 1938;
- Poucas informações sobre as leis Nuremberga de qualquer um dos jornais analisados;
- O tema foi tratado em escassas notícias, de pequena dimensão e nas páginas finais;
- O assunto foi ofuscado por outros acontecimentos internacionais;
- A imprensa portuguesa não compreendeu a importância que as Leis de Nuremberga tiveram, constituindo um novo passo na radicalização do antissemitismo nazi;

# “Até onde pode levar o desvairamento entre os homens?”

## O *Pogrom* de 1938 na imprensa

- Ano da radicalização do processo de perseguição contra os judeus;
- Centralização do tratamento da questão judaica nas mãos da SS;
- A radicalização foi sentida na Áustria, depois da anexação do país, e especialmente no pogrom que ficaria conhecido como “Noite de Cristal”;
- O República compreendeu perfeitamente que a anexação da Áustria pela Alemanha tornou ainda mais difícil a situação dos judeus;
- Ano da Conferência de Evian;

“Londres, 9 - O *News Chronicle*, numa crónica assinada por”um correspondente”, relata que, segundo informações dignas de fé, durante o meu d julho morreram 80 judeus no campo d concentração de Buchenwald, perto de Weimar- as mortes - diz- são devidas à natureza dos trabalhos e aos maus tratos. As infracções disciplinares - afirma - são castigadas com a flagelação, que é de 50 chicotadas, e a que os outros presos são obrigados a assistir. Os supliciados, com pequenas excepções, morrem. A polícia secreta - diz o mesmo jornal - recusa-se a publicar o numero de mortos. Numerosos pais, esposas e mães, não convocados pela polícia para identificarem os cadáveres de pessoas de família. depois, as cinzas dos seus entes queridos são-lhes entregues contra o pagamento de três “xelins”, que é o custo da cremação.” Havas

**“Os judeus nos campos de concentração do Reich“, República, 9/8/1938, p.5.**

# Conclusões

- Apesar de a Censura cortar algumas notícias sobre a forma como o III Reich estava a perseguir e excluir os judeus, a verdade é que não impediu que essas notícias chegassem ao conhecimento da opinião pública portuguesa, nem que os jornalistas portugueses se pronunciassem sobre o assunto, quer emitindo opiniões anti-semitas, quer defendendo os próprios judeus;
- Foi só com o início da Segunda Guerra Mundial e a posição intransigente de Oliveira Salazar de manter a neutralidade, que a Censura vai reforçar a sua actuação sobre a imprensa portuguesa no que dizia respeito às notícias internacionais publicadas e às opiniões expressas;
- O número de notícias foi maior nos períodos em que a perseguição nazi se fez sentir com maior acuidade.
- A opinião vinculada pelo jornal face ao acontecimento noticiado variou ao longo do tempo, mas dependeu, sobretudo, do seu próprio posicionamento ideológico e político;

# Jornal República

- Atacou sistematicamente o regime nacional-socialista;
- Demonstrou empatia em relação aos judeus;
- Foi o periódico que mais editoriais publicou sobre o tema, colocando-os em lugar de destaque;
- Compreendeu que o regime nazi constituiria um perigo para a paz na Europa;
- Continuou a perpetuar alguns mitos e preconceitos;
- Considerava os judeus como um grupo à parte, um povo homogéneo, procedendo a generalizações quanto às suas qualidades e comportamentos, o que por vezes levava os jornalistas a atribuírem a culpa pelas perseguições aos próprios judeus;
- **No entanto, é inequívoca a empatia do *República* face à situação dos judeus;**

## **Jornal *A Voz***

- Reproduz argumentos antissemitas católicos para justificar as medidas adoptadas na Alemanha;
- Acusa os judeus de controlarem a imprensa ou de serem bolcheviques;
- Promove a compreensão pela política antissemita nazi e justifica-a perante o leitor português;